Recomendações projetuais arquitetônicas para inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista no ambiente escolar

Autor(res)

Gabriel Ramos De Queiroz
Millena Stefany Duarte Messias
Lowrena Alves Junca De Souza

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BELO HORIZONTE

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, inclusive padrões repetitivos, e deficiências na comunicação e de interacão social, podendo apresentar um conjunto restrito de interesses e atividades no indivíduo (PARANÁ, 2023). Atualmente, no Brasil, há 6 milhões de crianças com TEA, mas falta inclusão dessas em toda a sociedade, inclusive na arquitetura escolar.

Pessoas com TEA estão sujeitas a ter crises diariamente que podem acontecer em qualquer local, mas ter ambientes tranquilos nas escolas, local de rotina dessas crianças, trará vários benefícios, pois, para a arquitetura, a forma como os autistas veem as informações sensoriais do espaço é o aspecto mais importante. Por isso, é de grande importância proporcionar um ambiente destinado a eles, sendo calmo e sem estimulação com o objetivo de tranquilizar o usuário em algum momento de crise.

Objetivo

O objetivo é promover a disseminação do conhecimento sobre o TEA, pois, mesmo que tenham avançado estudos sobre o assunto e políticas de inclusão tenham sido criadas, ainda assim há muito a ser feito em termos de adaptação das edificações, como nas escolas, para haver crianças mais seguras e levar mais conforto aos indivíduos através da arquitetura.

Material e Métodos

Através de pesquisas em documentos relacionados ao assunto proposto, foi possível abordar com transparência e clareza para compreender a importância da inclusão de crianças com TEA nos ambientes escolares.

Além disso, foi realizada uma entrevista com Gabrielle Aline Mota, mãe de uma criança de 6 anos diagnosticada com TEA, como parte do método de pesquisa para identificar as dificuldades enfrentadas na obtenção de inclusão social funcional por meio da arquitetura. Durante a entrevista, foi questionado a Gabrielle sobre suas percepções em relação ao ambiente escolar; em resposta, ela relatou que a maioria das crises ocorre fora de casa, devido à imprevisibilidade do ambiente, o que pode gerar medo em indivíduos com autismo.

Resultados e Discussão

Um ambiente com baixos estímulos sensoriais, cores neutras, sem ruídos e com presença de luz natural é necessário para o retorno do equilíbrio físico e emocional dos autistas (RODRIGUES, 2019).

A escolha dos revestimentos internos é essencial para a percepção tátil do espaço. É importante evitar materiais que exalam aromas fortes e as superfícies próximas ao toque devem ser suaves e lisas para diminuição de estimulação tátil. O piso cerâmico pode ser bem impactante aos pés descalços pelo seu aspecto frio e, por isso, deve ser evitado.

Salas destinadas à dança e música não devem ter suas caixas de som nos cantos das paredes, pois causam muitas distorções sonoras, efeito que não é adequado para alunos com hipersensibilidade ao som. Em salas de uso comum, é necessário controlar o barulho com a utilização de material absorvente para diminuir os sons, pois muitos autistas são fontes sonoras em si, já que falam alto e/ou gritam de forma involuntária.

Conclusão

A situação atual da educação inclusiva permite o acesso de crianças com deficiência ao ensino regular básico em qualquer instituição escolar, porém ainda falta bastante para uma inclusão qualificada nas escolas e que de fato funcione. Sendo assim, percebe-se que os elementos arquitetônicos devem proporcionar conforto e segurança aos ambientes educacionais e torná-los mais adequados para possibilitar a inclusão de crianças com autismo nas escolas.

Referências

PARANÁ. SECRETARIA DA SAÚDE. Transtorno do Espectro Autista (TEA). 2023. Disponível em: https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Transtorno-do-Espectro-Autista-TEA#:~:text=O%20transtorno%20do%20espectro%20autista,repert%C3%B3rio%20restrito%20de%20interesses%20e. Acesso em: 17 maio 2023.

RODRIGUES, Gabriela Vargas. Arquitetura escolar: recomendações projetuais para a inclusão da criança com autismo. Orientador: Profa. Dra. Lizandra Garcia Lupi Vergara. 2019. 181 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: https://portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/03_09_2019_13.19.34.9cbac7d488340a502154089b671786f6.pdf. Acesso em: 18 maio 2023.